

A APROXIMAÇÃO DA FAMÍLIA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO EDUCATIVA NO NAAH/S

Graziela Cristina Jara ¹
Paola Gianotto Braga ²

RESUMO

O presente artigo procurou analisar a questão da importância da família para estudantes com altas habilidades/superdotação, a partir da unidade de atendimento à família vinculada ao Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul – NAAH/S-MS, contribuindo para a inclusão desse estudante. Partiu-se para um breve histórico do NAAH/S-MS, discorrendo sobre quem é esse estudante com altas habilidade/superdotação, como também procurou-se dimensionar a importância da família neste contexto e o núcleo de apoio às famílias do NAAH/S – MS. Conclui-se que com a intervenção familiar, por meio do referido núcleo foi possível perceber o envolvimento de todos para que se supere as dificuldades encontradas no ambiente doméstico, construindo uma relação de confiança e conhecimento, portanto, a família desempenha um papel importante no desenvolvimento emocional de seus filhos, indo ao encontro do desenvolvimento de suas potencialidades.

Palavras-chave: Inclusão educacional; Altas habilidade/superdotação; Família.

INTRODUÇÃO

O ambiente familiar e a escola são espaços que permitem o desenvolvimento cognitivo, psicológico, cultural e social da criança. A família é vista como o suporte na construção dessas estruturas, sendo seu papel a transmissão de valores, normas, ideais, ética e crenças. Para Prado (1981) “A família, como toda instituição social, apesar dos conflitos, é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal” (PRADO, 1981, p. 9).

A instituição familiar e a educacional partilham de funções políticas, sociais e educacionais, sendo fundamentais para a construção dos processos evolutivos dos sujeitos, conforme favorecem e intervêm em sua formação (REGO, 2003).

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) em seu Artigo 1º sinaliza que,

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, grazijarasantos@gmail.com;

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, pgpsico@hotmail.com.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 01).

É no espaço familiar que se desenvolvem os primeiros relacionamentos, estendendo-se para a escola e, posteriormente, ou concomitantemente, à sociedade; daí a importância da participação da família na vida da criança.

A instituição familiar e a educacional partilham de funções políticas, sociais e educacionais, sendo fundamentais para a construção dos processos evolutivos dos sujeitos, conforme favorecem e intervêm em sua formação (REGO, 2003).

O Art. 205 da Constituição Federal de 1988 preconiza que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 107).

Percebe-se, portanto, a educação como responsabilidade do Estado e da família, não isentando nenhuma das partes das responsabilidades e competências na construção do desenvolvimento de todos os alunos.

Com a universalização do ensino e o direito de todos à educação, as escolas foram induzidas a preparar para receber todas as crianças com igualdade de acesso, independentemente da origem, cor, raça, sexo, crença religiosa, convicção filosófica ou política, situação familiar, condição física sensorial e mental ou necessidade educacional especial (NEE).

No contexto das Diretrizes Nacionais de Educação Especial instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 2, de 11 de setembro de 2001, o atendimento escolar para os alunos que apresentam necessidades especiais, está de acordo com o Art. 1º “[...] terá início na educação infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2001, p. 01).

No Art. 3º desse mesmo documento legal, menciona-se o entendimento da educação especial como:

[...] modalidade de educação especial definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001, p. 01).

Segundo Mazzotta (1989), a educação especial é

[...] um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, para garantir a educação formal dos educandos que apresentam necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens (MAZZOTTA, 1989, p. 39).

Dessa forma, a educação especial não pode ser estudada sem relacioná-la à educação inclusiva, uma vez que um direito somente se efetiva se as ações do Estado levarem em consideração os direitos humanos de todos, fortalecendo a ideia de igualdade, democracia e respeito às diferenças, bem como o contexto social, cultural e econômico de cada sujeito. Acredita-se que há espaço para a democracia em uma sociedade que não valoriza as diferenças, as atitudes democráticas e as solidárias, portanto, esse espaço precisa ser ocupado pela educação (BRAGA, 2020).

Entende-se que a educação inclusiva se relaciona com uma visão diferenciada da educação comum e está

[...] baseada na heterogeneidade e não na homogeneidade, considerando que cada aluno tem uma capacidade, interesse, motivações e experiência pessoal única, quer dizer, a diversidade está dentro do 'normal'. Dada essa concepção, a ênfase está em desenvolver uma educação que valorize e respeite às diferenças, vendo-as como uma oportunidade para otimizar o desenvolvimento pessoal e social e para enriquecer os processos de aprendizagem (GUIJARRO, 2005, p. 10).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Especial (2008) os educandos com necessidades educacionais especiais são aqueles que apresentam deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, percebendo o grande papel que a família desempenha, este artigo busca analisar a unidade de atendimento às famílias dos estudantes com Altas Habilidade/Superdotação do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

(NAAH/S), no estado de Mato Grosso do Sul (MS), a partir de análise documental e dos relatórios que oferecem, a essas famílias, o acompanhamento, apoio, orientação e informações que possam colaborar para o desenvolvimento desses alunos, ratificando, dessa forma, uma abordagem inclusiva e de qualidade para a educação.

A família, segundo o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), deve ser percebida como uma unidade de atenção, em oposição à percepção histórica fragmentada, modificando uma lógica tradicionalmente enraizada na execução de ações cuja atenção ao indivíduo é desvinculada do seu grupo familiar. Independentemente de seu modelo ela se apresenta como mediadora nas relações sujeito coletividade, tendo em vista que “[...] caracteriza-se como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e geralmente, também, por desigualdades, sendo a família a base fundamental no âmbito da proteção social” (BRASIL, 2018, p. 01).

Assim, este artigo busca sugerir a implantação de núcleo de atendimento às famílias dos estudantes com altas habilidades/superdotação e propor diretrizes para o Núcleo de Atividades de Altas Habilidade/Superdotação (NAAH/S) de MS, órgão responsável pelo atendimento educacional desses alunos.

METODOLOGIA

Em relação ao método de pesquisa, Fioreze (2002) entende que é preciso fazer a escolha de um para qualquer tipo de pesquisa que se proponha a desenvolver. Isso porque o método é um elemento crucial que servirá para validar o resultado final da pesquisa, de forma que o autor complementa dizendo que: “O método (metodologia) é o conjunto de processos pelos quais se torna possível desenvolver procedimento que permitam alcançar um determinado objetivo” (FIOREZE, 2002, p. 27).

Segundo Diehl (2006) a pesquisa qualitativa será aquela cujo objetivo é descrever a complexidade que envolve determinado problema, tornando necessário entendê-lo e classificar os processos dinâmicos na ordem em que são vivenciados pelos grupos. Devido à sua subjetividade, a pesquisa qualitativa busca contribuir em processos de mudança e transformação social, possibilitando o entendimento de especificidades de pessoas e objetos. Dadas suas características, elegeu-se a pesquisa qualitativa para orientar esse estudo.

Essa pesquisa se caracteriza como documental, que de acordo com Gil (2008), refere-se a um tipo de estudo que localiza fontes em papel ou digitais disponíveis.

Os textos dos documentos expressam mais do que simples palavras, pois revelam ação, ideias, opiniões, valores e concepções das políticas educacionais, comprovando os fatos, os acontecimentos e revelando as circunstâncias das atuações humanas, permitindo acrescentar a dimensão do tempo à compreensão social (BIGARELLA; LEWANDOWSKI, 2017, p. 124).

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, Boccato (2006) esclarece que esta

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

O ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO

Inicialmente, o termo superdotado era usado para indicar pessoas que estivessem acima da média de inteligência dos demais indivíduos, o que seria constatado depois da realização de um teste de inteligência - quociente de inteligência (QI).

Após anos de estudos, chegou-se à conclusão que a superdotação é muito mais abrangente do que um QI elevado. Para Renzulli e Reis (1986), a superdotação trata-se de um comportamento ou condição que pode ser desenvolvido em pessoas que apresentam alguma habilidade superior à média da população, podendo ser somente em alguns momentos da vida, na infância, em algumas séries escolares ou mesmo sob certas circunstâncias.

Os estudantes com altas habilidade/superdotação tem um potencial de desenvolvimento superior em uma ou mais áreas de interesse. Existem distintos tipos de inteligência que podem estar presentes, com maior destaque, em um estudante com altas habilidade/superdotação.

Conforme considera Gardner (1998), todas as pessoas têm inteligências múltiplas, mas cada ser humano apresenta algumas que formam sua personalidade. As pessoas com altas habilidades sobressaem das demais, pois demonstram algumas inteligências que se destacam, a exemplo da inteligência musical, inteligência corporal-sinestésica; inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência espacial, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal, e, mais recentemente, incluíram-se as inteligências espiritual e naturalista.

No Brasil, segundo Alencar e Fleith (2001), em 1995, a Secretaria da Educação Especial sugere que se utilize o termo “estudante portador de Altas Habilidades” e não estudantes superdotados. Portanto, são consideradas crianças com altas habilidades as que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, podendo ser isolados ou combinados entre si: capacidade intelectual superior; aptidão acadêmica

específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, dramáticas e música; capacidade psicomotora.

As Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Estudantes com Altas Habilidade/Superdotação e Talentos, da Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação (MEC/SEESP), define que

[...] altas habilidades referem-se a comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de "traços consistentemente superiores" em relação a uma média [...] em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por "traços" as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registrados em épocas diferentes em situações semelhantes (BRASIL, 1995, 13).

Esses estudantes apresentam envolvimento com a tarefa, traço que se refere a comportamentos observáveis na demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza em diferentes áreas, e criatividade, traço que diz respeito a comportamentos criativos observáveis no fazer e no pensar, expressados em diferentes formas: gestual, plástica, teatral, matemática ou musical, entre outras (BRASIL, 1995, p. 13).

Segundo esse documento, as características de aprendizagem são mais frequentes e destacadas, tais como: rapidez e facilidade para aprender; facilidade para abstração, associações, análise e síntese, generalizações; flexibilidade de pensamento; produção criativa; capacidade de julgamento; habilidade para resolver problemas; memória e compreensão incomuns das situações vivenciadas; independência de pensamento; talentos específicos, como esportes, música, artes, dança, informática (BRASIL, 1995).

Com relação aos aspectos comportamentais e sociais, os estudantes portadores de altas habilidades/superdotação demonstram muita curiosidade; senso crítico exacerbado; senso de humor desenvolvido; sensibilidade; investimento nas atividades de sua área de interesse e descuido com as demais; comportamento cooperativo; habilidade no trato com as pessoas; liderança; capacidade de analisar e propor soluções para problemas sociais; aborrecimento com a rotina; conduta irrequieta (BRASIL, 1995).

Para Landau, conforme citado por Gama (2006, p. 41), "[...] o superdotado é uma criança como outra qualquer, contudo, com uma característica que o distingue dos outros: o talento". A autora também coloca que o talento não surge de um vazio, mas sim, de uma vontade que o estudante tem de aprender, conhecer, compreender e desenvolver suas habilidades.

A educação para os estudantes superdotados, conforme Sabatella (2005), não deve ser diferente da educação dos demais estudantes, porém, envolve ações que promovam uma manutenção e ampliação do talento dessa criança.

Assim, observa-se a necessidade de professores que se preocupem com as necessidades educacionais desses estudantes, colaborando com o desenvolvimento de seus talentos. De pais que recebam o devido apoio para conseguir encorajar seus filhos a conseguir explorar seus talentos e habilidades.

A FAMÍLIA DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO

Segundo Whaley e Wong (1989) a família é considerada “uma forma de organização ou disposição de um número de componentes que se inter-relacionam de maneira específica e recorrente” (WHALEY; WONG, 1989, p. 21).

Segundo o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), entende-se que a família expressa um conjunto de relações sociais, com elos de sangue ou de adoção reconhecidos pela sociedade. Independentemente de seu formato, constitui-se como mediadora entre o sujeito e a coletividade.

Em consonância com o que Vara (1996) considera, conforme referenciado por Saraceno (1997, p. 08), “[...] a família constitui o primeiro, o mais fundante e o mais importante grupo social de toda a pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento”.

Portanto, a criança espera encontrar na família a proteção e o apoio emocional para a resolução de seus problemas e conflitos, este núcleo é que deverá defender a criança contra as agressões externas. À família cumpre, também, a tarefa de ajudar a manter a saúde física e mental da criança, como apoio e proteção.

Verifica-se ainda, na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, concernente ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), a importância de se reforçar o vínculo familiar como o primeiro e fundamental no desenvolvimento desses segmentos (BRASIL, 1990).

A tarefa mais importante dos pais, segundo Monbourquette (1996), é ajudar o filho a construir sua autoestima. A criança, na vontade que tem de crescer, busca certificar-se, junto à família, se está seguindo o caminho certo; busca perceber as reações e mensagens das pessoas com quem convive, julgando-as importantes e aprendendo a apreciar-se e crescer.

Na sociedade atual, na maioria das famílias, tanto os pais quanto as mães trabalham fora para sobreviver, com horários que comprometem a conciliação da vida familiar, escolar dos

filhos e trabalho. Essa situação tem produzido uma alteração na disciplina familiar, com efeitos negativos no amadurecimento emocional e social dos filhos e, como consequência, na adaptação escolar. Monbourquette (1996) menciona que dificilmente, nesse contexto, pode-se exigir dos pais um maior tempo para ensinar as crianças a ler, escrever e calcular. Entretanto, essa falta de tempo constitui uma imensa carência em relação ao apoio das crianças em seu aprendizado.

As crianças, nos dias de hoje, são bombardeadas por uma grande quantidade de informações escritas, visual e multimídia, que são processadas com mais rapidez, produzindo respostas mais avançadas do que as que recebiam, crianças de gerações passadas. Uma criança considerada sem altas habilidades já sente dificuldade de transitar por este novo mundo sem um maior apoio dos pais.

Já as crianças que apresentam um desenvolvimento acelerado de suas capacidades intelectuais têm uma forte inquietude interna que as estimula constantemente. Perguntam sem cessar sobre tudo que lhes chama a atenção, aprendem por imitação com grande eficácia, podem assimilar as técnicas de leitura e cálculos sem necessidade de métodos.

Essas crianças apresentam grande necessidade de aprender e demandam atenção e informações constantes de seus pais. A falta dessa colaboração e apoio no desenvolvimento delas pode criar conflitos e desânimo, uma visão negativa de aprendizagem. Portanto, torna-se de extrema importância que a família responda às demandas intelectuais das crianças com altas habilidade/superdotação, facilitando o caminho que têm para percorrer e encontrar as informações de que necessitam para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Diante dessas abordagens, é imperativo que se criem estratégias de orientação das famílias de estudantes com altas habilidade/superdotação, que muitas vezes se sentem incapazes de conviver e auxiliar seus filhos. Assim, é de fundamental importância disponibilizar informações adequadas, apoio emocional, proporcionar contatos com outras famílias para troca de experiências, realizar seminários e cursos para preparar e orientar esta família da importância de seu apoio no desenvolvimento de seus filhos.

Segundo Alencar e Fleith (2001, p. 113), “É ingenuidade pensar que uma característica significativa como superdotação não produziria um impacto nos papéis dos pais e da criança na família, demandando algumas mudanças nas interações pais-crianças”. Esses autores ressaltam que as famílias de crianças excepcionais já recebem alguma atenção por parte da comunidade, enquanto os pais de estudantes com altas habilidades/superdotação ainda não recebem o apoio que necessitam. Nesse cenário, o apoio psicológico, um trabalho direcionado ajudará os pais a

desenvolverem seus pontos fortes para que possam solucionar os possíveis problemas que surgirão.

Assim, percebe-se que a família tem que estar emocionalmente preparada para proporcionar estabilidade, apoiar os interesses, saber ouvir, valorizar talentos, monitorar as atividades escolares, conversar com a criança a melhor forma de, em conjunto, desenvolver o potencial das mesmas. Não menos importante será propiciar locais para atendimento desses pais, disponibilizando uma equipe multidisciplinar apta ao atendimento dessas famílias.

HISTÓRICO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL

Com a educação inclusiva, políticas e programas foram criados para atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Para os alunos com Altas Habilidade/Superdotação, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial, em 2006, criou o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S).

O NAAH/S-MS, segundo material explicativo confeccionado pelos coordenadores e técnicos, tem como objetivo oportunizar a discussão sobre Altas Habilidade/Superdotação, buscando a conscientização da comunidade de Mato Grosso do Sul quanto à importância do tema e da necessidade de maior envolvimento dos segmentos responsáveis pelas políticas públicas, na proposição de projetos que visem ao desenvolvimento pelo potencial humano.

O Decreto nº 12.004, de 20 de dezembro de 2005, criou o Programa Estadual de Formação de Profissionais e Atendimento aos Estudantes com Altas Habilidade/Superdotação, com o objetivo de desenvolver ações interinstitucionais destinadas à realização de pesquisa científica e formação de profissionais, bem como a promoção, apoio e avaliação de serviços educacionais especializados, tendo como referência os educandos com necessidades educacionais especiais, caracterizado pela resolução CEB/CNE nº 02/2001 e a Deliberação Conselho Estadual de Educação de MS nº 7.828/2005, Art. 3º, alínea “b”, item III.

Com a criação do Programa, nesse mesmo mês, houve a primeira formação continuada de profissionais para atuação no Programa Estadual de Formação de Profissionais e Atendimento aos Estudantes com Altas Habilidade/Superdotação em Mato Grosso do Sul.

Por meio do Decreto nº 12.169, de 23 de outubro de 2006, o estado de Mato Grosso do Sul criou o Núcleo de Atividades de Altas Habilidade/Superdotação – NAAH/S, executor do Programa Estadual de Formação de Profissionais e Atendimento aos Estudantes com Altas Habilidade/Superdotação, com sede à Rua Sebastião Lima, 293 – Centro, em Campo Grande,

capital do estado, vinculado pedagógica e administrativamente à Coordenadoria de Educação Especial, Superintendência de Políticas de Educação, da Secretaria de Educação.

A atuação do NAAH/S-MS é nas escolas, família e comunidade em geral. Na escola, na medida em que se precisam unir alternativas para identificar o potencial de todos os estudantes, é também fundamental que os educadores entendam as necessidades especiais dos estudantes com Altas Habilidade/Superdotação. Com essa intenção, o NAAH/S fornece subsídios pedagógicos aos professores por meio de palestras e orientações sobre o tema, buscando os meios mais favoráveis ao desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, em especial nas áreas em que já apresentem alto desempenho.

Quanto à família, o Núcleo reconhece a importância de esta receber orientação, apoio e compreensão; desse modo, oferece informações sobre Altas Habilidade/Superdotação, presta orientação, suporte teórico e emocional, às famílias, com vistas à melhor compreensão do comportamento de seus filhos, favorecendo as relações interpessoais e incentivando o desenvolvimento global da criança.

Em relação à comunidade, quando sensibilizada e esclarecida, pode favorecer a convivência e o desenvolvimento dos estudantes. Quanto mais acolhidos, eles se tornarão cidadãos conscientes de suas capacidades e dos desafios que o esperam no futuro. Portanto, constitui tarefa do NAAH/S-MS, otimizar a integração social da pessoa com Altas Habilidade/Superdotação em sua comunidade.

Como já mencionado, seguindo orientação do MEC, o NAAHS/MS deve funcionar por meio de três Unidades de Atendimento: aos estudantes, aos familiares e aos professores. Além destas, no início de seu funcionamento, surgiu a necessidade de se estruturar uma quarta unidade, para cuidar especificamente das parcerias do Núcleo com instituições que pudessem atender aos interesses e necessidades dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Trata-se da Unidade de Captação de Parcerias, e tem como objetivo a busca de parcerias e cooperações técnicas com outras instituições e com a comunidade de modo geral, visando ao enriquecimento educacional do superdotado com atividades extracurriculares.

Foram feitas várias parcerias com locais de ensino e também locais que podem promover, ao estudante encaminhado pelo NAAH/S, espaço para um melhor desenvolvimento de suas potencialidades.

Em julho de 2017, por meio do Decreto nº 14.786, foi criado o Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), quando o NAAH/S deixou de ser Núcleo e passou a ser um Centro, desempenhando as mesmas funções e vinculado aos mesmos setores da Secretaria de Educação.

A unidade de atendimento à família do estudante com altas habilidade/superdotação no NAAHS/MS

A unidade de atendimento à família tem a função de prestar orientação e suporte psicológico e emocional aos familiares, tendo como principal objetivo a compreensão do comportamento dos seus filhos, a melhora das relações interpessoais. Ao compreenderem as diferenças de seus filhos, pais e familiares, com as devidas orientações, podem incentivar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com altas habilidades.

Para o desenvolvimento dos trabalhos são organizados grupos de pais com a orientação de um psicólogo e um pedagogo, para discussão de assuntos referentes aos atendimentos realizados. Os pais são as peças chave do desenvolvimento educativo integral de seus filhos, são os protagonistas, porém, necessitam de ajuda para orientar um filho quando este apresenta habilidades superiores que os demais. Com muita frequência, esses pais se sentem desorientados e preocupados, quando descobrem que seu filho pode ter um talento excepcional.

Sem muitas informações, chegam a perceber esse talento como um problema, quando, na realidade, bem desenvolvida a criança terá a oportunidade de se sobressair extraordinariamente em uma determinada área. Certamente o sistema educativo da sociedade atual não está conseguindo ajudar os pais de modo adequado. A unidade de apoio à família possibilita que esses pais se informem e se formem para desempenhar a tarefa de auxiliar seus filhos no desenvolvimento de seus talentos.

A Unidade de Atendimento à Família oferece o atendimento sempre que o estudante com altas/habilidades/superdotação é identificado; então, encaminha a família por meio de formulário e cópia do diagnóstico das habilidades detectadas. A Unidade tem a seguinte estrutura de funcionamento: o ambiente possui uma sala para atendimento individualizado e uma para trabalho com grupos; uma mesa com quatro cadeiras, um computador com internet, um armário, um telefone, materiais de escritório em geral. A equipe técnica participa em conjunto com a unidade do estudante, desde o primeiro contato com a família do aluno avaliado.

Os técnicos da unidade da família trabalham em parceria constante com as demais unidades, com reuniões semanais para acompanhar o desenvolvimento das ações desenvolvidas, conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - A Equipe Técnica e suas Funções

EQUIPE TÉCNICA		FUNÇÃO
02	Assistente Social	Visitas domiciliares, visitas às escolas, acompanhamentos, encaminhamentos a parceiros. Orientações sociais. Trabalho na formação de grupos, atendimentos individuais, relatórios.
02	Psicólogo	Orientação psicológica à família. Apoio aos trabalhos com grupo. Orientações sobre a convivência e desenvolvimento dos talentos dos filhos, relatórios.
01	Pedagogo	Apoio a trabalhos com grupos. Orientações de formas de enriquecimento escolar dos filhos.
01	Estagiário	Registros de controle das ações desenvolvidas, registro dos atendimentos prestados, frequência das famílias, tipos de trabalhos desenvolvidos, arquivos e demais atividades.

Fonte: Elaboração própria (2020)

As atividades têm como objetivo a orientação dos pais quanto à importância da participação e cooperação no processo de desenvolvimento de seus filhos. Confirmam-se essas atividades na descrição contida na Tabela 2.

Tabela 2 - Atividades com as Família

ATIVIDADES	
Atendimentos individualizados	O primeiro contato com a família é feito na escola, em parceria com a unidade do estudante, realizando uma anamnese. O segundo contato é realizado no NAAH/S, sendo feita a apresentação do Núcleo e suas diversas atividades. Os demais contatos são realizados semanalmente, para a entrega de materiais para leitura, orientações e devidos acompanhamentos dos casos.
Visitas domiciliares	São realizadas visitas periódicas, pelo Assistente Social, ao domicílio do estudante.
Reuniões com as demais unidades de atendimento.	São realizadas reuniões semanais com as unidades do estudante e do professor, para trocas de informações e verificar o desenvolvimento dos estudantes nas outras áreas.
Círculo de Palestras - Bimestral	Realização de círculo de palestras para a família, escolas e comunidade em geral com os temas: - A escola e o NAAH/S: seu papel no desenvolvimento de talentos; - Família, Sociedade e o desenvolvimento da Escola; - A motivação E o desenvolvimento do estudante: o papel da família, entre outros.
Seminários – Anuais	Realização de Seminário anual para famílias, equipe da educação especial estadual e municipal, escolas e comunidade em geral.

<small>V JORNADA CHILENA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</small> Trabalhos com grupos - mensal	Mensalmente acontecem trabalhos com grupos de pais, para troca de experiências.
Informações sociais	Realiza informações sobre diversos serviços sociais disponíveis no Governo do Estado e no Município, tais como: registros de nascimento, casamentos, delegacias, carteira de passe para idoso, distribuição de cesta básica, entre outros.
Biblioteca	Criação de um espaço, para as famílias e comunidade em geral, com diversas matérias, livros, materiais de uma forma em geral sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.
Capacitações aos profissionais que trabalham na unidade da família	Mantém os profissionais em permanente atualização com capacitações semestrais.
Parceria	Busca de parceria com diversas empresas para atendimento às famílias.

Fonte: Elaboração própria (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão escolar é um grande desafio para os sistemas de educação. Requer um olhar mais eficaz e crítico sobre as políticas públicas, para repensar as estruturas vigentes, criando oportunidades mais efetivas para a inclusão dos estudantes com necessidades especiais.

Nesse contexto, encontra-se o estudante com altas habilidade/superdotação, que, por mais que esteja incluído nas escolas públicas e receba o atendimento da educação especial, pouco, ou quase nada, tem sido feito visando ao desenvolvimento de seu potencial, tanto na escola quanto nas famílias.

Este artigo oferece uma visão acerca da importância do Núcleo para Atendimento da Família dos estudantes com altas habilidades e superdotação, considerando-se primordial, para o desenvolvimento desses estudantes, que a família tenha conhecimento e habilidades para conviver e ajudar nas diferenças que eles apresentam em relação aos outros.

Com a intervenção familiar, por meio do referido núcleo, foi possível constatar o envolvimento de todos para que as dificuldades encontradas no ambiente doméstico fossem superadas, construindo uma relação de confiança e conhecimento, haja vista que essa unidade desempenha a função de prestar atendimento psicológico, emocional e orientar as famílias, fazendo com que as mesmas compreendam melhor o comportamento de seus filhos e contribuam para o desenvolvimento de suas potencialidades.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.

BIGARELLA, Nadia; LEWANDOWISK, Alessandro Gomes. **Os documentos como provas da história da sociedade, das suas contradições, conflitos e movimentos que influenciam as ações educacionais**. Revista Cuadernos Chilenos de Historia de la Educación. N° 7. Santiago de Chile, julio 2017. p. 121-130. Disponível em:
<<http://www.historiadelaeducacion.cl/index.php/CCHE/article/view/25>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRAGA, Paola Gianotto. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014/2024): análise da Meta 4 - no que diz respeito ao acesso e permanência**. Campo Grande, 2020. 136p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. **CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. PAIF. **Proteção e Atenção Integral à Família**. Disponível em:
<<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/paif>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2006.

FIGUEIREDO, R. **Metodologia da pesquisa: como planejar, executar e escrever um trabalho científico**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2002.

GAMA, M. C. S. **Educação de Superdotados: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, H. **Inteligência: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIJARRO, M. R. B. Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Ensaio pedagógico: construindo escolas inclusivas**. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

LANDAU, E. **A Coragem de Ser Superdotado**. Trad. Sandra Miessa. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 12.004, de 21 de dezembro de 2005**. Cria o Programa Estadual de Formação de Profissionais e Atendimento aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Diário Oficial MS. nº 6631, p. 10.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 12.169, de 24 de outubro de 2006**. Cria o Núcleo de Atividade de Altas Habilidades/Superdotação- NAAH/S, Diário Oficial MS, nº 6834. p. 03.

MATO GROSSO DO SUL. NAAH/S. **Folheto explicativo das ações do NAAH/S/MS**. Campo Grande, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Evolução da educação especial e as tendências da formação de professores de excepcionais no Estado de São Paulo**. 1989. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 1989.

MONBOURQUETTE, J. **ABC da Comunicação Familiar: Livro dos pais que não têm tempo de ler**. Tradução Maria Cecília M Duprat. São Paulo: Paulus, 1996.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The Enrichment Triad/ Revolving Door Model: A schoolwide plan for the development of creative productivity. In: RENZULLI, J. S. (Org.). **Systems and models for developing programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1986.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e Superdotação: problema ou solução**. Curitiba: Ed. Irapex, 2005.

SANTOS, C. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SARACENO, C. **Sociologia da Família**. Lisboa: Estampa, 1997.

WHALEY, L. F.; WONG, D. Enfermagem pediátrica. In: WHALEY, L. F.; WONG, D. **As crianças, suas famílias e a enfermeira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.